

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

"Durante os séculos XVI, XVII e XVIII, o Brasil foi uma colônia de Portugal. No século XIX não era mais; tornou-se um país independente politicamente. Durante trezentos anos, as vidas dos habitantes da Colônia estiveram submetidas aos interesses da Metrópole. Nas primeiras décadas do século passado, deixaram de estar, e muitos daqueles habitantes tornaram-se cidadãos de um novo país - o Império do Brasil".

(Ilmar Rohloff de Mattos e Luiz Affonso Seigneur de Albuquerque - **Independência ou morte. A emancipação política do Brasil**, p.3) RJ - Ed. Atual - 1994.

QUESTÃO 01. EXPLIQUE dois mecanismos utilizados pelos colonizadores portugueses para submeter as vidas dos habitantes da Colônia aos seus interesses, durante os séculos XVI, XVII e XVIII.

QUESTÃO 02. Levando em consideração tanto as rupturas ou discontinuidades quanto as permanências ou continuidades entre o Brasil Colônia e o Império do Brasil, EXPLIQUE duas razões porque **NEM TODOS** os habitantes se tornaram cidadãos do novo país independente, no início do século XIX.

QUESTÃO 03. Portugal ao colonizar o Brasil resolveu aplicar medidas administrativas que já haviam experimentado em suas colônias africanas. Sobre o início da colonização brasileira responda:

a) Por qual motivo houve o interesse de colonizar de fato o Brasil?

b) Identifique o sistema administrativo do enunciado e depois explique sua distribuição.

QUESTÃO 04. No desenrolar do processo de colonização portuguesa, os jesuítas tiveram atuação importante. Apresente o contexto da criação da Companhia de Jesus e seus principais objetivos.

QUESTÃO 05. No decorrer do século XVIII, a Europa foi palco de um amplo movimento de ideias conhecido como Iluminismo. Entre outros princípios, os pensadores iluministas defendiam a liberdade de opinião, o uso da razão, a tolerância religiosa e liberdade política e econômica. As novas ideias se propagaram rapidamente pela Europa e em pouco tempo chegaram também às colônias europeias na América.

AZEVEDO, Gisele & SERIACOPI, Reinaldo. Projeto Teláris, 2012 (adaptado).

“Jamais houve qualquer propósito de independência, até que o Governo começasse a privar as colônias de suas liberdades (...) bem como do comércio. (...) Cortes arbitrárias são-nos impostas e os julgamentos pelos júris populares retirados; a liberdade de imprensa é tão restrita que não se pode reclamar; (...) as fontes de nossos negócios são fechadas. (...)”.

Carta de Charles Thomson, comerciante da Filadélfia, escrita em 1765.

Depois de ter lido os textos acima, relacione a Independência dos Estados Unidos com o movimento iluminista.

QUESTÃO 06.

“Nenhuma taxação sem representação!”

A expressão acima esteve presente nos protestos de colonos norte-americanos contra a exploração econômica da Inglaterra. Com base nela, explique as motivações políticas que causaram insatisfação aos moradores das Treze Colônias.

"Assim em Paris e nas grandes cidades, a burguesia era superior à nobreza em riqueza, em talento e em méritos pessoais. Inclusive nas cidades de província ela era superior à nobreza rural; e ainda que sentisse esta superioridade, era humilhada e excluída da carreira militar pelos regulamentos do exército e também excluída do alto clero, e, já que a escolha dos bispos e dos altos dignatários eclesiásticos recaía sobre os nobres, ela o era também em muitos capítulos de catedrais. Também a alta magistratura a rejeitava, pois a maioria das cortes soberanas só admitia nobres em seu seio. Inclusive para ocupar os cargos menos importantes no quadro de funcionários do Conselho de Estado aos lugares eminentes de intendente, eram exigidas provas de nobreza nos últimos tempos."

Marquês de Bouilli IN: Ilmar R. Mattos e outros. *História*. Rio de Janeiro: Francisco Alves/ Edutel, 1977, p.83

O trecho acima é parte das memórias de um nobre francês do século XVIII. Sua vida, em boa parte, coincidiu com a crise da Sociedade do Antigo Regime. Uma expressão dessa crise foi a formulação e difusão de ideias - as ideias iluministas - por meio das quais criticavam-se as estruturas que davam sentido a essa sociedade.

QUESTÃO 07. A partir da leitura do texto, IDENTIFIQUE, usando suas próprias palavras, um elemento característico da Sociedade do Antigo Regime que foi duramente criticado pelos filósofos iluministas.

QUESTÃO 08. INDIQUE e EXPLIQUE 1 (uma) ideia proposta pelos expoentes do Iluminismo que se contraponha ao elemento por você identificado no item anterior e que, no entender desses filósofos, era de fundamental importância para a construção de uma "sociedade mais justa e feliz".

QUESTÃO 09.

Se nos abraçarmos com alguns costumes deste gentio, os quais não são contra nossa fé católica, nem são ritos dedicados a ídolos, como é cantar cantigas de Nosso Senhor em sua língua pelo tom e tanger seus instrumentos de música que eles usam em suas festas quando matam contrários e quando andam bêbados; e isto para os atrair a deixarem os outros costumes essenciais e, permitindo-lhes e aprovando-lhes estes, trabalhar por lhes tirar os outros.

Padre Manoel da Nóbrega, Bahia, 1552, Cartas dos primeiros jesuítas no Brasil.

Sobre o contexto histórico no qual se insere o texto, responda:

a) Quais as circunstâncias que trouxeram os padres jesuítas ao Brasil?

b) Qual a posição do padre Manoel da Nóbrega sobre a relação entre a cultura indígena e a conversão dos índios ao cristianismo?

QUESTÃO 10.

Leia, atentamente, o trecho abaixo e responda ao que se pede.

No Brasil colonial desenvolveu-se um tipo peculiar de sociedade, em relação à sociedade portuguesa. Embora tenha herdado concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, a sociedade colonial acrescentou-lhes outros aspectos, próprios das diferenças de ocupação, cor e condição social resultantes da realidade vivida na América. Foi uma sociedade de muitas divisões de honra, status, várias categorias de mão de obra, complexas divisões de cor e diferentes formas de mobilidade.

SCHWARTZ, S. Segredos internos. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. (Adaptado.)

Cite e analise UMA característica da sociedade do Brasil colonial, herdada da sociedade portuguesa.

QUESTÃO 11.

“Na avaliação de estudiosos, a Igreja [Católica] vive um momento de transição depois da mudança de perfil das últimas duas décadas. O teólogo Fernando Altemeyer, ouvidor da PUC/SP, (...) defende que a Igreja reconheça erros do passado, inclusive o tratamento dispensado a índios e negros, e assuma a sua memória, não enterrando a atuação progressiva de membros recentes, como a do arcebispo dom Hélder Câmara.”

CAMAROTTI, Gerson. Os desafios da Igreja Católica no Brasil. In: Jornal O Globo, 06.05.07

Identifique duas ações que caracterizaram a atuação da Igreja Católica junto às comunidades indígenas no Brasil Colônia.

QUESTÃO 12.

“No Brasil, costumam dizer que para os escravos são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, proverá Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo.”

(André João Antonil, Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas, 1711)

a) Qual a crítica ao sistema escravista feita pelo autor do trecho apresentado?

b) Indique dois motivos que explicam a introdução da escravidão negra na porção americana do Império português.

QUESTÃO 13.

Texto I

Pelo que, começando, digo que as riquezas do Brasil consistem em seis coisas, com as quais seus povoadores se fazem ricos, que são estas: a primeira, a lavoura do açúcar; a segunda, a mercancia; a terceira, o pau que chamam do Brasil; a quarta, os algodões e madeiras; a quinta, a lavoura de mantimentos; a sexta e última, a criação de gados. De todas estas coisas o principal nervo e substância da riqueza da terra é a lavoura dos açúcares.

BRANDÃO, Ambrósio Fernandes, 1618. Adaptado de PRIORE, M. del; VENÂNCIO, R. P. O livro de ouro da história do Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Texto II

Considera-se hoje que o Brasil colonial teve um desenvolvimento bastante diferente da interpretação de Caio Prado Júnior. É que mudou a ótica de observação: os historiadores passaram a analisar o funcionamento da colônia. Não que a intenção da política metropolitana fosse diferente do que propõe o autor. Mas a realidade se revelava muito mais complexa. No lugar da imagem de colonos engessados pela metrópole, vem à tona um grande dinamismo do comércio colonial.

Sheila de Castro Faria. Adaptado de www.revistadehistoria.com.br

O primeiro texto, do século XVII, enumera interesses da metrópole portuguesa em relação à colonização do Brasil; já o segundo texto, uma análise mais contemporânea, descreve uma sociedade mais complexa que ia além dos planos dos exploradores europeus.

Indique dois objetivos da Coroa Portuguesa com a implantação da empresa açucareira no Brasil colonial. Em seguida, identifique duas características da economia colonial que comprovam o seu dinamismo interno.

QUESTÃO 14.

No período da União Ibérica (1580-1640), o domínio espanhol sobre Portugal provocou também mudanças político-econômicas importantes no império colonial português. A partir de 1624, os holandeses empreenderam incursões sistemáticas no território brasileiro com o objetivo de nele se estabelecerem, o que aconteceu até serem expulsos definitivamente em 1654.

Explique uma das mudanças ocorridas na América portuguesa, resultante da dominação espanhola.

QUESTÃO 15.

“A descoberta de ouro em Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e sul da Bahia provocou transformações radicais na vida, até então agropastoril, da colônia. Muito embora, no balanço do século XVIII, as rendas com o açúcar tenham superado as do ouro, as modificações trazidas pela mineração mudaram irreversivelmente a face da colônia. A *plantation*, a atividade extrativa e a agricultura de subsistência não acabaram, mas lhes foi acrescentada uma nova forma econômica, cujas relações de produção, circulação e consumo de bens, além das de trabalho eram diversas.”

Conforme expresso no texto acima, a atividade mineradora no Brasil colonial, destacadamente na primeira metade do século XVIII, provocou diversas transformações na estrutura socioeconômica da colônia.

Cite uma mudança socioeconômica ocorrida no Brasil colonial, na primeira metade do século XVIII, decorrente da atividade mineradora e explique-a.

QUESTÃO 16.

Sobre a transferência da Corte de D. João VI para o Brasil, o historiador Kenneth Maxwell afirma: “Novas instituições foram criadas pela coroa portuguesa, e a maioria delas foi estabelecida no Rio de Janeiro, que, assim, assumiu um papel centralizador dentro de uma América portuguesa que antes era muito fragmentada no sentido administrativo. Houve resistência a isso, principalmente em Pernambuco, em 1817. Mas, no final, o poder central foi mantido.

(Adaptado de Kenneth Maxwell, “Para Maxwell, país não permite leituras convencionais”. Entrevista concedida a Marcos Strecker. Folha de São Paulo, 25/11/2007, p. 5.)

Determine quais foram as mudanças criadas pela transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808.

QUESTÃO 17.

"O Rio de Janeiro é a capital do Brasil há bastante tempo, muito antes de a família real deixar Lisboa. Traçarei uma breve descrição dessa cidade a partir do que pude apurar durante a minha estada. [...] O comércio [...] progrediu muito depois que a cidade tornou-se residência real [...] Os ingleses têm aberto muitos cafés no Rio de Janeiro, uma novidade, que tenho certeza, será bem acolhida. De fato, desde março de 1808, toda a cidade vem passando por transformações e recebendo melhorias.

Conde Thomas O Neill, 1809. Apud Jean Marcel Carvalho França. "Outras visões do Rio de Janeiro Colonial - Antologia de Textos". Rio de Janeiro, José Olympio, 2000. Pp: 310-320.

A descrição do inglês Thomas O Neill destaca algumas das transformações ocorridas desde a chegada da Corte portuguesa ao Rio de Janeiro no ano de 1808.

Explique por que, a partir da abertura dos portos (1808), ocorreu a preponderância dos ingleses nas transações comerciais com o Brasil.

QUESTÃO 18.

A Carta outorgada de 1824 estabeleceria um sistema eleitoral que, na sua essência, marginalizava a vida política a maioria da população brasileira. Explique como funcionava aquele sistema eleitoral.

QUESTÃO 19.

"Odeio cordialmente as revoluções ... Nas reformas deve haver muita prudência ... Nada se deve fazer aos saltos, mas tudo por graus como manda a natureza... Nunca fui nem serei absolutista, mas nem por isso me alistarei jamais debaixo das esfarrapadas bandeiras da suja e caótica democracia".

(José Bonifácio de Andrada e Silva, 1822.)

Analise o texto, associando-o ao processo de independência do Brasil no que se refere

a) à forma assumida pela monarquia no Brasil.

b) como foi a participação popular.

QUESTÃO 20.

O historiador José Murilo de Carvalho, analisando o período monárquico no Brasil, afirma: “A melhor indicação das dificuldades em estabelecer um sistema nacional de dominação com base na solução monárquica encontra-se nas rebeliões regenciais”.

(José Murilo de Carvalho, TEATRO DE SOMBRAS, Ed. UFRJ/Relume-Dumará, p. 230)

a) Identifique quatro rebeliões regenciais brasileiras.

b) Explique de que maneira tais revoltas dificultavam a ordem monárquica.
